

## UM CASO DE POLIDACTILIA FAMILIAL

POR

CARLOS TEIXEIRA

---

A heptadactilia é, entre as anomalias dos membros, bastante rara.

O Prof. Pires de Lima, que a êste assunto tem dedicado, com êxito notável, grande parte da sua actividade, enumera no livro *As anomalias dos membros nos portuguezes* (1) apenas três casos de heptadactilia, relativos ao nosso país.

O primeiro refere-se a um rapaz que tinha heptadactilia na mão direita e que era octodáctilo da esquerda; o segundo caso diz respeito a uma rapariga focómela que era heptadáctila do pé esquerdo; o terceiro foi encontrado num focómelo, também, e a referida anomalia existia em ambos os pés.

Fundado numa notícia dum jornal, o Prof. Pires de Lima, numa nota, cita ainda o caso de uma criança, nado-morta, heptadáctila das quatro extremidades.

Mais tarde o mesmo illustre Professor descreveu um novo caso de heptadactilia unilateral, localizada no pé direito de uma criança de sete anos.

No volume do *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, de Lisboa, descreveu, também, Luís Guerreiro um caso de heptadactilia unilateral, em que os dedos supranumerários se implantavam no bordo cubital da mão direita, dum homem que era hexadáctilo

---

(1) Pôrto, 1927, pág. 58.

das restantes extremidades e que por isso era conhecido pelo *vinte e cinco*.

O número de casos portugueses de heptadactilia fica, pois, com o caso que juntamos hoje, elevado a sete.

O caso presente, que é diferente de todos os outros, é o primeiro caso português, conhecido, de heptadactilia das quatro extremidades, sendo mais notável ainda, porque, além disso, a anomalia é familiar.

\*  
\* \* \*

Pelo Sr. Dr. Nicolau Gonçalves, meu antigo professor e médico ilustre do Hospital de S. Marcos, de Braga, foi operada, há tempos, Inocência P. M., de dezoito anos, natural de uma fre-



Fig. 1

guesia próxima daquela cidade, que era heptadactila dos pés e das mãos (fig. 1).

Por gentil deferência daquele distinto operador, pude obter as respectivas radiografias e algumas informações de sumo interesse para o estudo da curiosa e pouco vulgar anomalia.

Examinemos as radiografias (Est. I):

Os ossos do carpo e do tarso são normais; não encontro nêles deformações notáveis. Porém nos restantes há alterações profundas.

Na mão esquerda encontramos o quinto metacárpico com um prolongamento no bordo

cubital, dirigida para fora em ângulo recto, vestígio, talvez, de um outro metacárpico, com o qual se articula um dedo supranumerário com duas falanges.



Fig. 2

No polegar há duas falangetas articuladas com a falange normal, existindo, porém, uma só unha.

São notavelmente desenvolvidos os ossos sesamoideos.

Na mão direita há também, nascido à altura da base da primeira falange, um post-mínimo com duas falanges, menos desenvolvidas, no entanto, que as do dedo simétrico da mão esquerda e sem conexão com os restantes ossos. No polegar, há, do mesmo modo, duas falangetas, articuladas com uma falange normal e com uma só unha, sendo os sesamoideos identicamente bem desenvolvidos. O polegar direito, parece ser em desenvolvimento um pouco superior ao esquerdo.

Numa fotografia das mãos da Inocência obtida após a operação notam-se ainda os polegares espatulados, com unha única, que acima descrevemos (fig. 2).

Nos pés as anomalias são mais profundas (fig. 3).

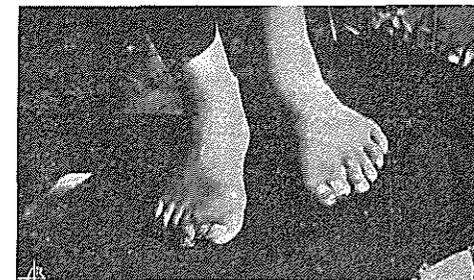


Fig. 3

No pé direito o primeiro metatarsiano é muito diferente do normal. É curto e largo, com a forma de cunha, a sua face externa é arredondada e sobre ela se articulam

dois dedos que substituíram o halux, formados cada um por duas falanges, sendo os ossos das falangetas bastante anormais e rarefeitos.



Fig. 4

O terceiro dedo articula-se em parte com o metatarsiano correspondente e em parte com a extremidade do primeiro.

O terceiro e quarto metatarsianos bem como os dedos que lhe correspondem são quasi normais.

O último metatarsiano tem a extremidade distal extraordinariamente alargada, articulando-se sobre ela, de cada lado, um dedo formado de duas falanges.

No pé esquerdo o primeiro metatarsiano está também muito deformado e é muito semelhante ao do pé direito. Articulam-se lateralmente com êle dois dedos, com duas falanges cada um, que, de modo igual ao do pé direito, substituíram o halux. Os ossos das falangetas são deformados e bastante rarefeitos. O segundo e o terceiro metatarsianos estão um pouco curvados sobre o primeiro. O quarto é normal, o quinto, porém, é bifurcado, sendo o ramo interior maior que o exterior. Com cada ramo dêstes articula-se um dedo, possuindo o interior três falanges e o exterior somente duas.

As figuras melhor do que as palavras mostram o que há de interessante nesta anomalia.

O caso porém não é isolado. A anomalia é familiar. A arvore genealógica junta (fig. 4), na qual o sexo masculino está indicado por quadrados e o feminino por círculos,



Fig. 5 — Os pés do Joaquim P. M.

culos, mostra a distribuição dos casos na descendência do pai da nossa observada.

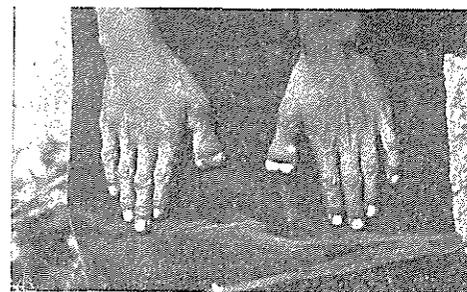


Fig. 6 — As mãos do João de Deus

O pai da Inocência — Joaquim P. M. — tinha também, localizado no bordo externo das falanginhas de cada um dos auriculares um sexto dedo, pendente, bastando para provocar a sua queda atar-

lhe à volta do pedículo de ligação um cabelo. Hoje resta só a cicatriz.

Nos pés cada halux possui duas falangetas articuladas com uma só falange, talvez bifida, e duas unhas (fig 5).

Uma irmã — Maria P. M. — serviçal em Braga, possui também anomalias nas mãos e pés. Na mão direita o polegar é clinodáctilo e o da esquerda é espatulado, com duas falangetas mas com uma só unha. Anexo a cada auricular pelo seu bordo externo, existiu um dedo supranumerário, pendente, e cuja queda foi provocada por modo análogo à do pai, mas a cicatriz existe ainda. O halux do pé direito tem duas falangetas e talvez bifurcação da falange, possuindo duas unhas.

No halux esquerdo nota-se uma disposição semelhante.



Fig. 7 — Os pés do João de Deus

O Joaquim tem ainda dois filhos, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, extra-matrimoniais, que herdaram a sua anomalia.

Um, João de Deus M., tem 21 anos, apresentando, no entanto, pequeno desenvolvimento físico e intelectual, e possui os polegares de ambas as mãos espatulados, semelhantemente aos das irmãs (fig. 6); além disso apresenta os halux duplos, havendo bifidez dos metatarsícos correspondentes (fig. 7) (1).

A rapariga não consegui vê-la, mas segundo me informaram possui sindactilia acentuada.

Como antecedentes hereditários, sabemos que um dos avós era paraplético. O pai é gago.

Braga, 1935.

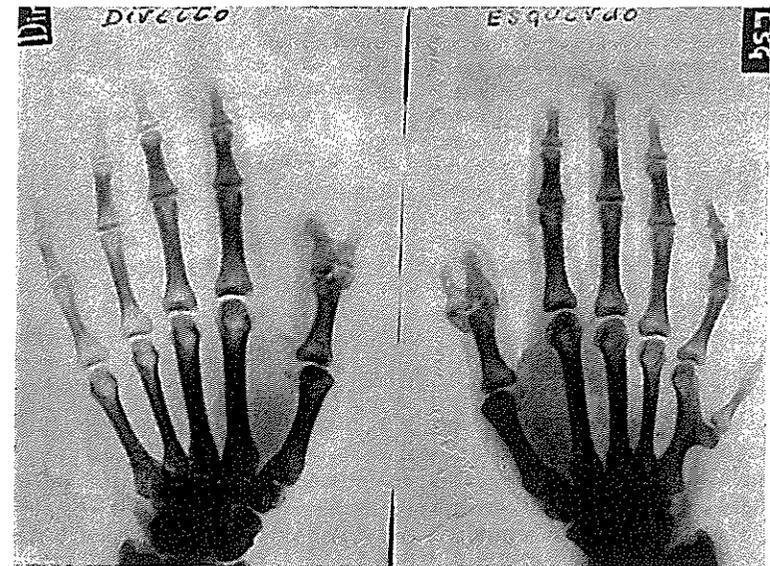


Fig. 2

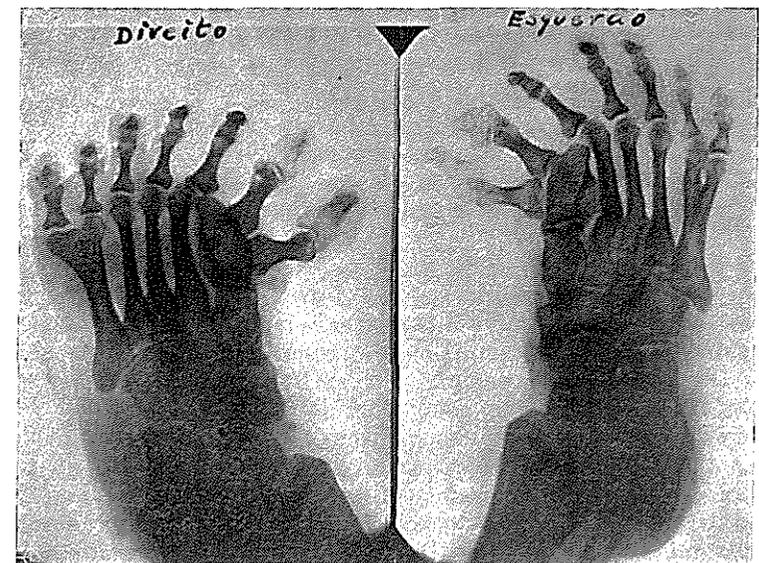


Fig. 3

(1) Contam a-propósito, que o Joaquim, quando a mãe deste rapaz andava grávida, era muitas vezes apontado como pai, ao que ele respondia invariavelmente: «esperemos pelo fim. Se fôr meu filho ha-de trazer a marca...» E, porque o único filho que tem do seu casamento não trouxe «marca» alguma, ele, não poucas vezes, tem maltratado a esposa acusando-a de infidelidade. Descobre as leis mendelianas...